

Memórias
do Brasil
Gerson King Combo

Vídeo de arquivo: Martin Luther King discursando

Eu tenho um sonho que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença e elas serão claras para todos os homens são criados iguais. Eu tenho um sonho que um dia nas colinas vermelhas da Geórgia os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos descendentes dos donos de escravos poderão se sentar juntos à mesa da fraternidade. Eu tenho um sonho que minhas quatro crianças pequenas vão viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele mas pelo conteúdo de seu caráter. Eu tenho um sonho hoje. Eu tenho um sonho que um dia todo vale será exaltado e todas as colinas e montanhas virão abaixo os lugares ásperos serão aplainados e os lugares tortuosos serão endireitados e a glória do Senhor será revelada e toda a carne estará junta.

Vinheta de abertura

BLOCO 1

(PP) GERSON KING COMBO: O que, que é a palavra combo? Quando existia um gurufa, o que, que é um gurufa? Um enterro de escravos, eles não podiam participar e nem enterrar os mortos, tinha que queimar o escravo. Não admitiam um campo santo de brancos enterrar um negro, aquela coisa que veio lá da não sei de onde. Um escravo? Nem pensar!

(V.O) GERSON KING COMBO: Então eles faziam um combo e ficavam em volta da fogueira queimando o defunto.

(PP) BLACK ALIEN: Cara, amor. Amor. Que eu acho que basicamente mais permeia a obra do Gerson King Combo, se eu fosse definir é uma obra de amor. A obra dele para mim se eu fosse de definir com uma palavra, seria uma obra de amor, porque é sempre isso que ele está pregando, até quando ele fala com uma certa malícia, com a malandragem da rua, com uma sabedoria mais sinistra vamos dizer assim, essa é a inteligência dele, é pura inteligência. Mais aquilo tudo, o motivo daquilo tudo ali é o amor, é sempre o amor que ele está pregando.

(PP) THAÍDE: É liberdade, é você ser quem você é, se vestir do jeito que você gosta, fazer o som que você quer, falar gírias do jeito que você quiser, ter um cumprimento

adequado, é você ser quem você é sem ter medo de ser.
Liberdade!

(PM) GETÚLIO CÔRTEZ: Nós nascemos em um bairro pobre, Madureira. E a vida era um pouco precária, meu pai era militar, minha mãe era costureira do lar e a vida era bem difícil. As pessoas tinham mania de dizer "A no meu tempo era ótimo!" Quer dizer, era bom em algumas coisas, porque eu não tinha assim a violência que existe hoje. Mas, a vida era dura, principalmente para quem era de cor. Mas, a gente foi lutando, foi como se diz... Remando contra a maré!

(PP) HERALDO DE DEUS: Recita um poema.

Se me quiseres conhecer, estudas com os olhos de bem ver esse pedaço de pau preto que um desconhecido de irmão de maconde, de mãos inspiradas talhou e trabalhou em terras distantes lá do norte. Ah! Essa sou eu: órbitas vazias no desespero de possuir a vida, boca rasgada em ferida de angústia, mãos enormes, espalmadas, erguendo-se no jeito como quem implora e ameaça, o corpo tatuado de feridas visíveis e insensíveis pelos aos chicotes da escravatura... Torturada e magnífica, ativa e mística, África da cabeça aos pés. Ah, essa sou eu!

(PPP) HERALDO DE DEUS: Se quiseres compreender-me, vem debruçar-te sobre a minha alma de África. Nos gemidos dos negros no cais, nos batuques frenético do muchopes, na "rebeldia" dos machanganas, na estranha melodia se evolando numa canção nativa noite dentro. E nada mais me perguntes, Se é que me queres conhecer... Que não sou mais que um búzio de carne, onde a revolta de África depositou seu grito inchado de esperança.

(PM) THAÍDE: É meio difícil falar algo que o Gerson representa para mim porque ele representa muita coisa, não é só um cantor de música negra Brasileiro. Ele é um cara que mostrou para a gente a questão do orgulho de você ser negro, sabe como é que? E saber que na época que do soul, do black soul, funk, existia um cara como Gerson Combo dizendo com orgulho sobre aquele movimento, é uma coisa que me mostrou que realmente eu tava no caminho, no caminho certo, eu tava representando o meu povo sem dúvida nenhuma. Então ele representa muita coisa, ele representa evolução com revolução, a própria negritude, a música negra brasileira, ele representa muita coisa. Além disso tudo ele é um grande amigo é uma grande figura. Então eu sem dúvida nenhuma, tenho muita honra de ter uma amizade com Gerson King Combo.

(V.O) Gerson King Combo cantando: Stop baby, and listen to me, eu falei brother pare e ouça-me brother. Tudo isso aconteceu em um sonho louco que eu tive, quem diria que mesmo

em sonho eu poderia vir a ser rei, o rei dos blacks. Eis que estava eu em minha casa quando chegou a notícia.

(PM) BNEGÃO: A questão Gerson, na cultura negra brasileira é muito forte. E foi uma coisa assim, que não foi fácil. Porque tem uma história clássica assim, de rejeição ao tipo de som dele na época, que porra, nego tava mesmo na ditadura, com um monte de coisa. E nego chegava e falava "Não pode ter um som muito fora do que ele tá fazendo". E ao mesmo tempo, ele insistiu na parada de fazer e é um som que porra, deu voz a muita gente que não tinha na época sobre essa questão de afirmação, de porra, você ter sido oprimido geral, sacou? Ter um esquema de racimo, várias coisa e tal e o cara chegar com uma parada com black power aqui e falar "Tamo ai, qual é a da parada?"

(PM) GETÚLIO CORTÊS: E o Gerson foi muito influenciado pelo Charles Brown que veio um pouquinho, um pouquinho depois daquela onda de Twister e ele se deu bem, ele, Toni Tornado, daquela época, aquele pessoal todo. Era uma novidade.

(PM) BLACK ALIEN: Já vi show dos dois, tive o privilégio de ver o show dos dois, tanto do James Brown quando do Gerson King Combo, de perto e foi a mesma sensação se você quer saber, foi a mesma sensação. Pra eles eu sou guri ainda, eu ainda tô aprendendo muito. Inclusive sobre eles. Eles são personas que quanto mais você descobre, você quer saber mais coisas. E quanto mais você procura, mais você acha.

(PM) GERSON KING COMBO: James Brown! É uma banda, é aquela banda. Isso que vocês vêm aí, eu vi primeiro, tive a primazia de ver primeiro, James Brown baixinho, e tá cheio de gás. Eu falei "Eu também sei e sou de Madureira."

Sobe música Sex Machine James Brown.

Get up, (get on up)
Get up, (get on up)
Stay on the scene, (get on up), like a sex machine, (get on up)

Get up, (get on up)
Get up, (get on up)
Stay on the scene, (get on up), like a sex machine, (get on up)

Get up, (get on up)
Stay on the scene, (get on up), like a sex machine, (get on up)

Wait a minute!

Shake your arm, then use your form
Stay on the scene like a sex machine
You got to have the feeling sure as you're born
Get it together, right on, right on

Get up, (get on up)
Get up, (get on up)
Get up, (get on up)

(PD) THAÍDE recita Sr. Tempo Bom

Calça boca de sino, cabelo black da hora, sapato era mocassim ou salto plataforma. Gerson King Combo mandava mensagens ao seus, Tony Bizarro dizia com razão, vai com Deus. Tim Maia falava que só queria chocolate, Tony Tornado respondia: Podê Crê amizade. Lady Zu avisava, a noite vai chegar, e com Totó inventou o samba soul. Jorge Ben entregava com Cosa Nostra, e ainda tinha o salve dos Originais, falador passa mal rapaz.

(PM) BLACK ALIEM: Ele lança um baile onde tem os brancos também, os mestiços, mas, mais os mestiços e os negros e aquele baile é tudo em paz, e eu sei que não tinha treta no baile. Baile de paz, de amor, de diversão, de união e aquilo incomodou. Algo incomodou alguém, porque... e eu acredito. Quem é "aqueles negão" se divertindo ali? Fazendo dinheiro, deve tá acontecendo alguma coisa ali entendeu? Vou ali encher o saco. E aí tiveram que ir para o subúrbio, e até no subúrbio, também, talvez, deve ter tido uma perseguição, uma exceção de saco.

(PP) BNEGÃO: O Gerson foi um cara mega grande, ele fazia esses shows aí na época que as equipes de baile funk, eram de funk, logicamente como o nome já diz, por isso que era o baile funk, que era do funk setenta. Tocava James Brown, tocava essas paradas. E os shows grandes eram do Gerson, nas equipes e tal, Furacão 2000, essas "paradas e tal". Então, aquele foram os primeiros, Cassino Bangu, aquelas paradas e tal, várias paradas mega grandes. E essa parte eu não peguei, eu era moleque enfim. Tava em outra. E daí... mais eu tô ligado na missão. Que ele sempre foi um dos grandes. E quando rola o show assim, as vezes que rola o show dele com a banda e tão tipo, até hoje a parada é tipo um furacão.

(V.O) GERSON KING COMBO canta música Jingle Black

Nossos corações, no jardim vão se transformar em todos os sinos, felizes vão tocar. Ao som do jingle black, vamos dar as mãos, em todos os sinos, todos somos irmãos, brother. Jingle Black (jingle Black) hoje eu vou cantar], vou dançar e me inspirar ao som do jingle black. Jingle Black. Jingle

Black hoje eu vou cantar, ao Deus menino, amor divino ao som do Jigle black, vamos adorar.

(PM) THAÍDE: Eu acredito que hoje o negro ele tem, uma noção do que ele é, o orgulho do que ele é, porém ainda não se organizou, nem se uniu suficientemente para a gente poder sair do lugar que a gente tá. Nós temos que ter as nossas próprias empresas, nós temos que ter história, escolas contando a nossa história e não temos isso ainda e quando isso acontecer eu sei que muitas pessoas vão dizer que é racismo por parte dos negros, mas não é. Por que nós temos que ter um lugar para os negros aprenderem a sua história. E não que o negro é apenas, continue ouvindo, escutando a história que querem contar. Então, eu acredito que eu ainda vou ver esse tipo de evolução acontecer aqui no Brasil. E dessa forma a gente vai está combatendo o preconceito, o preconceito racial, o preconceito também social, a gente vai está combatendo muitas doenças, que infelizmente são crônicas aqui no Brasil. Falta a gente se organizar e se unir, por que orgulho de ser negro, isso nós já aprendemos a muito tempo.

(PM) BNEGÃO: Cara a situação no Brasil é a mesma do mundo, assim mais ou menos. O ser humano é um bicho difícil é um projeto que não deu muito certo. E é um clássico de ter essa questão do diferente ser massacrado classicamente e isso vai de todos os lados. Não é só do branco com o preto, do preto com o branco, vai do preto com preto. Porque como tem essas guerras na própria África mesmo, o cara tem um nariz diferente, os caras não sei o que... Então assim, é uma parada que infelizmente está dentro do ser humano, precisa tipo, de uma necessidade de evolução brutal. A gente tem uma coisa autodestrutiva que é bizarro, e por isso eu acho que na verdade é muito além do Brasil. A questão na verdade é o ser-humano mesmo. A gente tem que evoluir e entender. Pra mim, na minha opinião, eu sempre achei que as diferenças somam-se. As diferenças elas fazem um leque que deixa tudo mais interessante e muita gente na verdade acha o contrário, acha que as diferenças... Nego não quer nada que seja diferente de si, é uma eterna confusão. Pode ser que só melhore depois que acabar tudo e começar de novo, vai sabe. Mais é isso, a minha música basicamente é música de abertura de cabeça, abertura de consciência e mudança. E dentro disso, enfim, os mandamentos blacks estão sempre presentes.

Fotos de acervo pessoal

(V.O) GERSON KING COMBO canta Hereditarietàade
Minha mãe é negra, graças a Deus. E meu pai é um black também, graças a Deus. E por isso que o meu corpo treme todo,

começou a balançar. Quando começo a mexer todo, se agita e eu não posso parar! É brother.

(PP) BLACK ALIEN: A estrada para a escuridão, para as sombras, ela é extremamente bem iluminada, tem quatro pistas, asfalto bonzão, tudo sinalizado, você pode descer até de carro desligado, até de ponto morto você pode descer. Desce ali, você tá indo, vai! Agora para um lugar bom, para luz, cara é uma trilha, escura. Imagino que é quando eu tô em Itacoatiara fazendo trilha, lá em Niterói, é escuro e se você não ver aquela luzinha ali do lado direito que tem uns "espinhozinhos", tem que passar nos espinhos, se você passar ali você já perdeu o caminho, você já se perdeu ali. Então você tem que tá ligado e o caminho nunca é fácil. Mais é esse que é o caminho, no meu ver.

(PPP) Gerson King Combo.

(PP) BLACK ALIEN: Vou dá um exemplo, eu lembro sempre disso, que quando eu no colégio, eu era um moleque, a partir dos 6 anos, 5 anos eu me lembro, quando eu brigava com um amiguinho, a gente ficava de castigo, ficava em pé, em pé na sala de aula de frente para parede até a aula acabar. E depois, ficava mais um tempo além da aula, porque brigou com o amiguinho. Quando eu apanhava do amiguinho, na briga, eu chorava, mas quando eu batia, eu chorava também. Tipo então o amiguinho lá, vamos dizer eu ganhei a briga, eu bati no amiguinho, eu que fui o mais forte, o amiguinho chorava eu amiguinho chorava também. Aquilo não me fazia bem. Eu tava chorando também. Então quer dizer, esse pra mim é o exemplo mais claro de que não é por aí. Então, eu com 44 anos até outro dia eu era bem um Pantera Negra, bem um Malcolm X, Louis Farrakhan, sabe assim um certo extremismo, disse "certo" até para aliviar porque é bem extremo. E esse extremo para mim não funcionou e sinceramente quando eu olho em volta não vejo funcionar. Eu acho que a única revolução que funciona é o amor, de verdade, é o amor. Apesar de ser muito difícil você levar uma patada e dar amor, isso não é uma coisa muito fácil, mas é esse o caminho, eu acho que o caminho para uma coisa melhor, um lugar melhor nunca é fácil.

Gerson King Combo cantando

(PM) THAÍDE: Eu tenho uma opinião que é o seguinte, o artista ele tem que se vestir como artista realmente. E o artista é como ele se vê. Se ele quiser se apresentar com chinelo bermudão e camiseta é o estilo dele. Ele tem que defender isso, Gerson King Como ele defendeu o jeito dele de se vestir que ela o jeito como ele se vestia na época do black soul.

(PP) BLACK ALIEN: A roupa, se é uma roupa de pimp, Norte Americano da época que foi bem, foi bem retratada na época do blaxploitation no cinema, salto alto, chapéu com penas, plumas e paetês, paletós e ternos amarelos, coisas brilhantes.

(PM) GERSON KING COMBO: Eu gosto sempre de andar com roupas "cheguei"! Porque, eu vou explicar: o roqueiro ele rasga a calça aqui, fica sem camisa e nego bate palma e vibra. O black, o nego black se não tiver bem vestido, nego pra aplaudir você você é foda, assim mesmo nem aplaude, então, eu gosto da indumentária. Mas na Rio Branco, eu fui até... Teve um promotor que chegou, quis me interceptar falou "O senhor tá maluco? Eu sou promotor." "Eu caguei para o senhor com todo o respeito, eu não lhe conheço, porque o Senhor, não me dar nada. Eu sou Gerson King Combo". Quer dizer, me impor, atitude comigo. Eu gosto muito de atitude, se não, o cara ia me assustar, eu não sei, não vi carteira dele. "Eu sou promotor". Mas o que você quer, aparecer também? Veste uma roupa rosa igual a minha;

Gerson King Combo canta Mandamentos Black
Brother!!!

Assuma sua mente, brother!

E chegue a uma poderosa conclusão de que os blacks não querem ofender a ninguém, brother!

O que nós queremos é dançar! Dançar, dançar e curtir muito som.

Não sei se estou me fazendo entender.

O certo, é seguir os mandamentos blacks, que são, baby:

Dançar, como dança um black!

Amar, como ama um black!

Andar, como anda um black!

Usar, sempre o cumprimento black!

Falar, como fala um black!

E eu te amo, brother!!

Vinheta

BLOCO 2

Vinheta

Imagens de matérias de jornais sobre Gerson King Combo

(PM) BLACK ALIEN: A ditadura militar foi de 64 a 65, o Gerson tocou Simonal durante a ditadura militar, durante a ditadura militar ele foi conhecer o Estados Unidos e conheceu a palavra de Martin Luther King, Doutor Martin Luther King e conheceu James Bond de perto, viu de perto aquela cena,

aquela postura, aquela atitude. Ele voltou para o Brasil, em setenta ele lançou um clássico, Brazilian Soul.

(PM) THAÍDE: Eu acredito que ele apareceu em uma época bem difícil para a música negra Brasileira, especificamente o estilo em que ele faz muito difícil, eu acredito que ele foi, eu não gosto muito de usar essas palavras, mas é como se ele fosse um bandeirante da nossa música negra Brasileira. Não ao da pelo amor de Deus porque bandeirante não é um bom exemplo para ninguém. Mas, ele é um cara que chegou junto com outros nomes, abrindo caminho para a gente em uma época que essa música não era tão escuta a não ser que pelos negros de verdade, das favelas e morros de todo o Brasil e hoje ficou um pouco mais fácil de ver o estilo de música negra, em várias vertentes, de várias maneiras, sendo divulgada e feita no Brasil. No tempo dele, era uma dificuldade muito grande. Então, se a gente pode hoje dizer que temos a atenção do público, a música negra que se faz hoje no Brasil, ele é um dos grandes, umas das grandes peças chaves dessa história para que a gente hoje possa andar e mostrar o nosso trabalho, com tanta facilidade mesmo que ainda seja difícil.

(PPP) BNEGÃO recita poema: *Até o caroço*

Tu tá sozinho na tua, plena força é soltura. Definição: Essa é sua decisão. Pros outros cê tá à toa, mas sua cabeça não para, maquinando qual será a próxima parada. Na mente, a necessidade de ser coerente. Nas veias, o sangue determinado a não sair da corrente. Muitas idéias na cabeça, pouco dinheiro no bolso. Pode crê, cumpadi, tu é funk até o caroço... Funk até o caroço.

GERSON KING COMBO canta, Funk Brother Soul
Não pretendo ser nunca pretensioso
Mas eu vou me explicar
Numa fôrma fui feito com carinho e com jeito
Que não sei é onde foi parar
Se um dia fui rei, se reinei não sei
Só sei que é pura verdade
Quem nasceu pra rei, nunca pra ninguém
Perde a majestade
Então eu vou lhe mostrar
Como se dança funk brother soul (3x)
Então eu vou lhe mostrar
Como se dança funk brother soul
Funk brother soul

(PM) THAÍDE: A música é um trabalho muito sério. Música é o que eu sempre digo, é uma coisa muito responsável, as pessoas vão ouvir o que você está dizendo, muitos vão acreditar no que você está falando naquela mensagem, e vão levar aquilo

ao pé da letra. Então sempre vejo o músico como uma pessoa que tem que ser levada a sério. E eu levo esses músicos a sério. Eu me baseio muito em Candeia que é um cara que mostrou que quando você escreve alguma coisa, essa coisa tem que significar não só para você mas para muita gente, Luiz Gonzaga, é uma pessoa também admirável, e eu sempre sei que estou fazendo da minha forma o trabalho deles, o ideal deles é continuar. Então quando eu ouço Gerson Combo, quando eu tô escrevendo as minhas músicas, Gerson Combo sempre estar presente porque eu sei que ele fez isso. Quando ele escreveu as letras, quando ele interpretou aquilo que ele tava querendo passar, ele sabia que alguém um dia ia ouvir ia se identificar. E é assim que eu faço, eu penso de dessa forma. Alguém ouve a minha música também, e pode significar alguma coisa muito séria, não é simplesmente uma questão de fama e estética, é uma questão de ideologia de vida. É muito mais profundo do que qualquer um possa imaginar.

(PPP) HERALDO DE DEUS recita o poema: Deixa passar o meu povo

Deixa passar o meu povo. Noite morna de Moçambique e sons longínquos de marimbas chegam até mim. Certos e constantes, vindos nem eu sei donde.

Em minha casa de madeira e zinco, abro e deixo-me embalar... Mas as vozes da América remexem-me a alma e os nervos. E Robeson e Marian cantam para mim spirituals negros de Harlem. Let my people go. Oh deixa passar o meu povo, deixa passar o meu povo, dizem. E eu abri os olhos e já não posso dormir. Dentro de mim soam-me Anderson e Paul e não são doces as vozes de embalo. Let my people go. Nervosamente, eu sento-me a mesa e escrevo, dentro de mim, deixa passar o meu povo. Oh Let my people go. E já não sou mais que instrumento do meu sangue em turbilhão com Marian me ajudando com sua voz profunda. Minha Irmã. Escrevo... Na minha mesa, vultos familiares se vêm debruçar. Minha Mãe de mãos rudes e rosto cansado e revoltas, dores, humilhações, tatuando de negro o virgem papel branco. E Paulo, que não conheço, mas é do mesmo sangue e da mesma seiva amada de Moçambique, e misérias, janelas gradeadas, adeuses de magaiças, algodoads, e meu inesquecível companheiro branco, e Zé meu irmão e Saul, e tu, Amigo de doce olhar azul, pegando na minha mão e me obrigando a escrever com o fel que me vem da revolta. Todos se vêm debruçar sobre o meu ombro. Enquanto escrevo, noite adiante, com Marian e Robeson vigiando pelo olho luminoso do rádio, let my people go, oh let my people go. E enquanto me vierem do Harlem vozes de lamentação e meus vultos familiares me visitarem em longas noites de insônia, não poderei deixar-me embalar pela música fútil das valsas de Strauss. Escreverei, escreverei, com Robeson e Marian gritando comigo: Let my people go, OH DEIXA PASSAR O MEU POVO.

(PM) THAÍDE: Eu acho que é o negro conhecer sua própria história, a gente não tem uma história. Parece que a gente acordou e a situação já está como tá. Não! Não é não é nada disso, o negro brasileiro ele tem uma história fundamental, na formação e no desenvolvimento do Brasil e isso tem que ser contato. Vários heróis que a gente ver por aí, nome de ruas e praças, a gente sabe que ali merecia ter o nome de um negro ou de uma negra que fez muito pelos negros que estão aqui no Brasil ainda hoje. Quando dizer por exemplo da libertação dos escravos, e que muitos batem palma para a Princesa Isabel, vamos pesquisar um pouquinho mais para saber se foi isso mesmo. Muitos não sabem que o primeiro negro a ter carro no Brasil, a primeira pessoa a ter carro no Brasil foi um negro. Muitos não sabem que Olavo Bilac era negro. Então a gente tem que ter essas histórias contadas para que o negro possa se ver além de ladrão, empregado e sei lá, drogado como dizem por aí. Nós somos muito mais, que a nossa própria história e essa história do negro brasileiro eu conheço, por isso eu me orgulho tanto de quem eu sou e quero chegar mais longe ainda.

(PM) BNEGÃO: A arte tem o poder logicamente até, eu faço o que faço por causa disso, é verdade. Eu entrei nesse esquema de música, por conta de expressão, de necessidade de expressão e necessidade de mudança. E eu me incluo dentro dessa mudança. Eu estou sempre pensando em melhorar, fazer coisas diferentes e mesmo como ser humano, tentar me lapidar. E a arte funciona para isso muito também. A arte tem esse poder transformador e é isso. Eu sigo nessa missão assim, independente se faça chuva ou sol, com ou sem golpe, todo mundo aqui é sobrevivente.

(PP) BLACK ALIEN: Eu acho que a raça humana ela é muito jovem, assim, como eu acredito em vida fora desse planeta, eu sei que nós somos muito jovens. Porque se eu sei que eu tenho 44 anos o homo sapiens tem não sei quanto milzinhos de anos, a raça humana tem 10 mil anos, eu não sei, mas não é muito. Não é muito mesmo, sabe, então eu acho que a nossa pouca evolução. Eu acho que a gente é jovem demais, eu acho que talvez as raças mais evoluídas de outros planetas, possam ter passado por esse momento também que a gente passa, que não é nem saber o que a gente está fazendo aqui. Saber nem o que a gente é. Ninguém fala, ninguém sabe, a gente ler Nietzsche, a gente ler um monte de gente. Nós temos um monte de mente, espírito e almas bem elevados, o próprio Dalai Lama é um cara que tá vivo, ainda da até para apertar a mão dele. Assim ele diz coisas sensacionais que abre algumas janelas assim. Mas, dizem que é o dinheiro, que o dinheiro é a semente do mal, dizem que a inveja é a semente... Cara, eu não sei! Eu não sei. Eu sei que eu, eu faço por mim, eu

começo... Quando eu falei uma música que chama "Quem é você?", que eu fiz com Luiz Melodia, que eu tenho que arrumar meu quarto primeiro para arrumar o mundo. O meu quarto tem que estar arrumado para eu querer arrumar alguma coisa. Eu tenho que me arrumar, como é que eu vou querer arrumar o mundo se eu não estou arrumado? Quem é o Gustavo? O Gustavo mente, sacaneia, o Gustavo engana, o Gustavo é agressivo, o Gustavo é imaturo. Então eu tenho que resolver essas coisas, eu vou resolvendo essas coisas é que, na minha vida, eu fui Malcolm X, já fui Pantera Negra e agora sou Martin Luther King.

Vídeo de arquivo: Martin Luther King discursando

Eu venho aqui nesta noite para fazer um apelo a vocês. Acredite em si mesmo e acredite que você é alguém. Como eu falei a um grupo na noite passada, ninguém pode fazer isso por nós. Nenhum documento pode fazer isso por nós, nenhuma proclamação de emancipação Lincolniana pode fazer isto por nós. Nenhum projeto Jhonsonianano dos direitos civis pode fazer isto por nós, se o negro é para ser livre, ele deve aprofundar-se em seus próprios recursos internos, de sua própria alma e assinar com uma caneta e tinta da autoconfirmação e determinação a sua própria proclamação de emancipação. Não deixe ninguém tirar de você a sua humanidade. Tenha orgulho de nossa herança cultural. Como alguém disse antes nesta noite nós não temos nada para nos envergonhar. Alguém disse uma mentira um dia, eles redigiram isso em linguagem, eles fizeram tudo o que é preto parecer feio e ruim. Olhe seus dicionários e veja o sinônimo da palavra negro, é sempre algo degradante, inferior e sinistro. Olhe para a palavra branco, é sempre algo puro, superior e limpo. Mas eu quero corrigir essa linguagem nessa noite. Eu quero corrigir essa linguagem de tal modo que todo mundo aqui vai gritar: Sim eu sou negro e tenho orgulho disto! Eu sou negro e sou lindo.

(P) BLACK ALIEN: Peace, unit, love and have fun

(V.O) GERSON KING KONG: Alô, alô, alô, aqui Gerson King Combo again. Sou do signo de fogo e costumo dizer que eu tenho um vulcão dentro de mim. Levarei a diante o desafio de colocar a frequência dos jovens, os mandamentos blacks.

Dançarinos dançando com Gerson;

(PD) BLACK ALIEN: Amar como ama um black brother.

(PD) GETÚLIO CÔRTEZ: Dançar como dança um black.

(PD) THAÍDE: Andar como anda um black.

(PD) BNEGÃO: Amar como ama um black brother.

(PPP) GERSON KING COMBO: Brother! Assuma sua mente brother.
Yeah brother.

Sobe créditos